

UM ADVERSÁRIO SOB MEDIDA PARA FHC

Ricardo Noblat
Da equipe do **Correio**

Coitado do Lula. Ele sabe, admite e alardeia em conversas com os mais variados interlocutores que não tem chances de vencer a eleição presidencial do próximo ano.

Mais que isso: Lula não tem o menor pinga de ânimo para percorrer o país como candidato derrotado de véspera. E receia que uma candidatura suicida enterre de vez sua carreira política.

Pouca gente que de fato importa dentro do PT, no entanto, lhe dá ouvidos. Ele está sendo fortemente pressionado a disputar a sucessão do presidente Fernando Henrique Cardoso.

E perguntem ao presidente qual seria o adversário que ele gostaria de enfrentar. Não perguntem. O presidente já confidenciou diversas vezes que torce pela candidatura de Lula.

Torce é pouco: reza, acende velas, pede a Deus que Lula acabe candidato do PT e até mesmo de uma coligação de esquerda.

Que ninguém estranhe a imagem de um presidente capaz de rezar, acender velas e suplicar a Deus. Fernando Henrique esqueceu que no passado não era um homem religioso.

Agora é. E até saúda com um "Aleluia" milhares de evangélicos reunidos num estádio de futebol. Coisas de um recém-convertido à política e à fé...

A conversão de Lula ao realismo político esbarra nas idiosincrasias do PT e na falta de visão e sectarismo dos que lhe estão mais próximos.

"A oposição precisa de um discurso novo para enfrentar o governo e eu tenho uma cara velha", disse Lula na última quarta-feira, em reunião com um grupo de pessoas em Brasília.

A reunião foi no gabinete do governador Cristovam Buarque no Palácio do Buriti. Também estavam ali a vice-governadora, Arlete Sampaio, e o presidente do PT, José Dirceu.

"Eu não digo que não serei candidato porque sou muito disciplinado, mas se for, estaremos cometendo um grave erro", argumentou Lula. "Uma vitória será bastante difícil."

O governador interrompeu. "Com um discurso novo, ninguém será melhor candidato do que você." Lula replicou. "Para o partido, sim. Mas para fora dele, não."

E repetiu: "Está na hora de uma nova cara e de um novo discurso". Cristovam não disse mais nada. Ontem confessou a um amigo:

"Se eu tivesse certeza de que me

reelegeria em Brasília e de que perderia se concorresse à sucessão de Fernando Henrique, preferiria perder."

O governador do Distrito Federal tem a cara e o discurso novos que Lula julga imprescindíveis. Embora não seja o único.

Cristovam tem também o apoio do PSB do governador Miguel Arraes e não teria dificuldade de atrair o apoio do PDT de Leonel Brizola e do PPS do senador Roberto Freire. Cristovam já foi do PDT.

A maior dificuldade está no PT, que não o considera um petista de carteirinha. E por isso não confia nele inteiramente.

Ele, de fato, não é. Perguntaram-lhe na convenção do PSB se ele era um militante do PT. Resposta: "Não sou soldado apenas do PT. Sou soldado das esquerdas brasileiras a serviço do povo."

(Na forma, foi uma resposta dramática. Os que a ouviram, porém, deliravam de satisfação.)

O que leva o PT a rejeitar Cristovam como candidato à sucessão presidencial é justamente a maior vantagem que ele tem e que alguns outros nomes, como o ex-prefeito de Porto Alegre, Tarso Genro, teriam: um discurso capaz de ampliar alianças à esquerda e ao centro do

espectro político.

Foi com um discurso nada dogmático que Cristovam ganhou a eleição para o governo do Distrito Federal. Se o PT não lhe tivesse criado tantos problemas, poderia ter realizado um governo melhor.

A se confirmar o anúncio feito ontem pelo presidente do PT, José Dirceu, de que Lula aceitou ser novamente candidato a presidente, a eleição do próximo ano será, no mínimo, curiosa.

Fernando Henrique a disputará sozinho. O único adversário com possibilidade de derrotá-lo será um desarranjo financeiro lá fora que afete duramente a saúde do real aqui dentro.

Com Lula, o PT terá perdido a chance de firmar algum nome para a eleição de 2002. É de olho nessa data que Ciro Gomes poderá disputar a sucessão de Fernando Henrique.

O senador José Sarney está fora da eleição de 1998. Apoiará Fernando Henrique. O ex-presidente Itamar Franco só seria candidato se o real despencasse.

Reze e atue Fernando Henrique para que a moeda continue resistindo a todo e qualquer ataque especulativo. Depois, é só tirar a faixa presidencial da gaveta, engomá-la e sair para o parlatório.